



**12.º Congresso Brasileiro de
Terapia Intensiva Pediátrica**
**11.º Congresso da Sociedad LatinoAmericana de
Cuidados Intensivos Pediátricos**
13 a 16 de junho de 2012
São Paulo - SP

Trabalhos Científicos

Título: Reposição De Corticóides Em Crianças Com Choque Séptico: Ensaio Clínico Randomizado Duplo Cego Placebo Controlado

Autores: CAROLINA FRIEDRICH AMORETTI (SERVIÇO DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA, HOSP SÃO LUCAS E FAC DE MEDICINA DA PUCRS, PORTO ALEGRE RS); FELIPE CABRAL (SERVIÇO DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA, HOSP SÃO LUCAS E FAC DE MEDICINA DA PUCRS, PORTO ALEGRE RS); CRISTIAN TONIAL (SERVIÇO DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA, HOSP SÃO LUCAS E FAC DE MEDICINA DA PUCRS, PORTO ALEGRE RS); GEICE BICK (SERVIÇO DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA, HOSP SÃO LUCAS E FAC DE MEDICINA DA PUCRS, PORTO ALEGRE RS); CAMILA TOSCAN (SERVIÇO DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA, HOSP SÃO LUCAS E FAC DE MEDICINA DA PUCRS, PORTO ALEGRE RS); ALINE ACATROLLI (SERVIÇO DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA, HOSP SÃO LUCAS E FAC DE MEDICINA DA PUCRS, PORTO ALEGRE RS); TIAGO DALCIN (SERVIÇO DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA, HOSP SÃO LUCAS E FAC DE MEDICINA DA PUCRS, PORTO ALEGRE RS); RICARDO GARCIA BRANCO (DEPARTMENT OF PAEDIATRICS, SCHOOL MEDICINE, UNIVERSITY OF CAMBRIDGE, ADDENBROOKES HOSPITAL, UK); JEFFERSON PEDRO PIVA (SERVIÇO DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA, HOSP SÃO LUCAS E FAC DE MEDICINA DA PUCRS, PORTO ALEGRE RS); PEDRO CELINY GARCIA (SERVIÇO DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA, HOSP SÃO LUCAS E FAC DE MEDICINA DA PUCRS, PORTO ALEGRE RS)

Resumo: Objetivo: Avaliar o tratamento com hidrocortisona em pacientes pediátricos com choque séptico refratário a volume, comparando resposta em relação ao tempo e dose de droga vasoativa, ao tempo de ventilação mecânica, ao tempo de internação na UTI Pediátrica e à mortalidade em 28 dias nesta população. Método: Ensaio clínico randomizado duplo cego placebo controlado, incluindo crianças admitidas na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica do Hospital São Lucas, entre junho/2008 e maio/2011, com diagnóstico de choque séptico refratário a volume. Nestes pacientes foi dosado cortisol basal e após, realizado o teste de estimulação com ACTH (1mcg/1,73m²). O paciente era então randomizado para tratamento com hidrocortisona ou placebo. O protocolo de estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética deste hospital. Resultados: Foram analisadas 42 crianças. A mediana de idade foi de 4,6 meses, e a mortalidade foi de 14%. Não houve diferença estatística entre o cortisol basal entre os grupos hidrocortisona e placebo ($24,6 \pm 15$ x 37 ± 25 , $p=0,27$), nem em relação ao cortisol pós teste (50 ± 16 x 50 ± 19 , $p=0,96$). Não houve diferença estatística entre os pacientes tratados ou não com hidrocortisona, com relação a mortalidade, horas e quantidade de drogas vasoativas e tempo de ventilação ao internação em UTIP. Este resultado se mantém, mesmo quando analisados separadamente os que responderam ou não ao teste do ACTH. Conclusão: A reposição de corticoesteróides em crianças com choque séptico refratário a volume não mostrou melhora de mortalidade, ou dos outros desfechos avaliados neste estudo. Novos estudos são necessários para confirmar estes achados.